62 EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA FISSURA ANAL CRÓNICA – 5 ANOS DE FOLLOW-UP

Barbeiro S.,, Martins C., Canhoto M., Gonçalves C., Cotrim I., Arroja B., Silva F. e Vasconcelos H.

Introdução: A fissura anal crónica é uma patologia frequente e incapacitante que afeta sobretudo indivíduos jovens. A toxina botulínica (TB) e a esfincterotomia lateral interna são as opções terapêuticas para os casos refratários. A TB é um tratamento minimamente invasivo e seguro face à cirurgia, que apresenta pós-operatório difícil e risco de incontinência fecal. A eficácia a longo prazo da TB é pouco conhecida. Objetivos: Avaliar a eficácia a longo prazo da TB no tratamento da fissura anal crónica. Métodos: Estudo observacional retrospetivo incluindo os doentes tratados com TB entre 2005 e 2009, seguidos por um período de 5 anos de follow-up. Os doentes foram tratados com injeção de 25U de TB no espaço interesfincteriano. Foi avaliado o tipo de resposta ao tratamento (completa (RC), parcial (RP), refratária (RF) e recidiva (RD)). Resultados: Foram tratados 126 doentes, sendo 69,8%(n=88) seguidos num período de 5 anos (52,3%(n=48) mulheres, idade média 48 anos). A maioria apresentava fissura na comissura anal posterior (77,3%, n=68). Após 3 meses, 46,6%(n=41) apresentavam RC, 23,9%(n=21) RP e 29,5%(n=26) mantinham-se RF. A recidiva foi observada em 1,2%(n=1) aos 6 meses, 11,4%(n=10) ao 1 ano e 2,3%(n=2) aos 3 anos, não houve recidiva aos 5 anos. O tratamento com TB apresentou uma eficácia de 64,8% a longo prazo. Não houve diferença entre o grupo com resposta completa e o grupo com recidiva para os fatores género, idade, duração dos sintomas, localização da fissura e obstipação. Todos os doentes toleraram bem o tratamento e não ocorreram complicações. Os doentes sem resposta foram submetidos a segunda injeção com TB ou cirurgia. Destacam-se dois casos de incontinência fecal no grupo submetido a cirurgia. Conclusões: A TB é uma alternativa à cirurgia, segura e eficaz a longo prazo, para o tratamento da fissura anal crónica.

Centro Hospitalar de Leiria